

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Tecnologias

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO: HUMANIZAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DIANTE DOS DESAFIOS ORIUNDOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Maritê de Oliveira¹
Deise Anelise Froelich²

RESUMO

Ao apresentar a experiência de uma escola de periferia da rede pública de ensino de Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul, buscou-se discutir de forma transversal os desafios e as implicações do distanciamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, sobre a educação, de modo a compreender os impactos para além do processo de ensino e aprendizagem, lançando um olhar sobre o contexto social em que os educandos estão inseridos. Com o desenvolvimento de uma pesquisa-ação, superaram-se fases de planejamento, ação, observação e reflexão, para então propor formas de intervenção na escola que foi objeto do presente estudo. Neste contexto, as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades decorrentes das aulas remotas perpassaram o uso de tecnologias da Informação e da Comunicação e também ações que envolveram a orientação educacional, no sentido da humanização dos processos educativos, com apoio a educandos, familiares e educadores diante do contexto sem precedentes de distanciamento social e ruptura no formato tradicional de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Ensino Remoto. Orientação Educacional.

INTRODUÇÃO

São cada vez mais emergentes e urgentes os espaços de problematização da forma como a educação, enquanto elemento promotor de cidadania e determinante para as relações sociais, foi impactada pelo período de pandemia da Covid-19, onde foram necessárias medidas como o distanciamento social e, conseqüente, afastamento de educandos da escola enquanto estrutura de educação formal. A forma como a educação foi promovida junto a diferentes públicos passou por constantes transformações nas últimas décadas, entretanto, numa situação sem precedentes houve, a partir do ano de 2020, uma ruptura que em muitas instituições de ensino se deu “de um dia para o outro”, sem planejamento e preparo prévios para atender aos desafios que estavam ocorrendo e ainda estariam por vir.

Foram necessárias readequações metodológicas, de infraestrutura, da forma como se

¹ Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria, campus Santa Maria (2018), orientadora educacional da Prefeitura Municipal de Santa Rosa (RS), mariteoliveira@gmail.com.

² Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo (2019), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento Regional da Unijuí, campus Ijuí.

XXII ENACED – II SIEPEC

estabeleceram relações educador-educando. Os desafios macro contextuais, por outro lado, também interferiram na realidade destes educandos, diante da crise sanitária e econômica que se empunha e afetou muitas das famílias.

No município de Santa Rosa, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a realidade das escolas foi diretamente impactada. Além de discutir as transformações do processo de ensino e aprendizagem, importante para refletir sobre os métodos utilizados e a serem adaptados, busca-se também com este artigo problematizar as relações sociais que transcendem os muros da escola e impactam na educação e na vida dos educandos. As tecnologias de Informação e de Comunicação foram ferramentas importantes para manter o vínculo formal com os educandos no período de distanciamento social, contudo, os desafios mostraram-se maiores no sentido de manter uma educação inclusiva e de qualidade, dando conta também da participação da família neste processo de corresponsabilidade. Levar o conteúdo na maioria dos casos foi possível. O desafio maior se tornou humanizar os processos sem o contato presencial, fator que é fundamental discutir também para o período pós-pandemia, sendo que as marcas da trajetória escolar impactam a vida de educandos e também toda a sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante dos desafios que se colocaram no período em que foi decretada a pandemia da Covid-19, entendeu-se como necessária uma pesquisa ação, no sentido de que trata Esteban (2010), quando aborda que a pesquisa-ação é utilizada quando existe um interesse coletivo na resolução de uma situação-problema e/ou na orientação para mudanças que objetivem o aprimoramento de um determinado cenário.

Atualmente, a pesquisa-ação é muito aproveitada na área da educação, uma vez que possui potencial para atuação junto ao contexto em estudo e para sua modificação, com a corresponsabilização dos sujeitos da pesquisa nesse processo. Além disso, diminui a distância entre pesquisadores e pesquisados, constituindo um meio para a construção coletiva de mudanças, sejam elas de comportamento ou conceitos (ESTEBAN, 2010).

Os passos metodológicos percorridos levaram em conta o caráter cíclico da pesquisa-ação que dá conta do planejamento, ação, observação e reflexão, com caráter dinâmico e articulação entre as fases. Foi contemplada a comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cívico-Militar Coronel Raul Oliveira, localizada no Bairro Cruzeiro do Sul, em Santa Rosa (RS). Foram analisados documentos, realizadas observações e participação ativa das pesquisadoras na execução de diferentes estratégias especialmente em relação à orientação educacional no período de março a dezembro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realidade de educandos de escola periférica de Santa Rosa no período da pandemia da Covid-19

Diante dos desdobramentos da pandemia da Covid-19, houve um importante esforço por parte das escolas, no sentido de adequar-se da melhor maneira para dar conta de um de seus principais desafios, promover a aprendizagem. Entretanto, o distanciamento social revelou novas lacunas que contemplam relações que vão para além dos muros da escola.

Desde o mês de março de 2020, o cenário educacional precisou reinventar-se em sua forma de ensinar. As aulas transcorriam dentro de sua normalidade, dentro dos espaços físicos das escolas, quando diante da crise sanitária iminente, o Decreto nº 40, de 17 de março de

XXII ENACED – II SIEPEC

2020, declarou situação de emergência no âmbito municipal de Santa Rosa, estabelecendo medidas de enfrentamento da pandemia covid-19, entre elas, a proibição da realização de eventos e de atividades em que fosse necessária a aglomeração de pessoas. Diante deste cenário, este foi o último dia de aula presencial, com todos os alunos, no primeiro semestre daquele ano. Tornou-se necessário em um curto período de tempo adotar novas estratégias para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Coronel Raul Oliveira, objeto deste estudo, possui uma realidade diferente de muitas outras da mesma rede. Dela, fazem parte muitos educandos em situação de vulnerabilidade econômica e social, sem acesso às tecnologias de Informação e Comunicação em suas residências. Perante a necessidade de se aproximar dos alunos, mesmo com as salas de aula vazias, a primeira ação adotada pela escola foi buscar a aproximação das famílias através das redes sociais e orientá-las em relação à continuidade do processo de ensino e aprendizagem e também sobre questões sanitárias, ambas as situações apontadas como motivo de angústia pelas famílias.

Neste primeiro momento, observou-se que as redes sociais com maior alcance foram o WhatsApp e o Facebook. Com isso, o próximo passo foi a criação de grupos no aplicativo WhatsApp, para cada turma de alunos da escola, sendo inseridos os contatos de responsáveis dos estudantes. Através dessa ferramenta foi possível atingir a maioria dos matriculados e manter a comunicação escola-família. Com os grupos criados, um levantamento foi realizado de forma a subsidiar-se de informações sobre o acesso à internet, os turnos disponíveis e os aparelhos eletrônicos que cada aluno possuía. Essa coleta de dados possibilitou a organização dos métodos de ensino e contemplar a maior parte do público com os conteúdos a serem transmitidos. A estratégia adotada diante deste contexto acabou por ser difusionista.

Estava superada a forma de transmissão da informação, entretanto, faltava um passo essencial que era a promoção efetiva do conhecimento. Como defende Freire (1996, p.47), ensinar não é transferir conhecimento e, sim, estimular condições para sua construção, sendo importante, portanto, que ele seja “constantemente testemunhado, vivido”.

Diante da dificuldade de apresentar uma metodologia com caráter mais dialógico, neste primeiro momento, a preocupação básica era de promover o acesso a tecnologias que permitissem a continuidade das atividades educacionais exercidas pela instituição de ensino. A escola traçou sua estratégia com aulas síncronas semanais, utilizando recursos tecnológicos como Google Classroom, WhatsApp e Google Meet, desde a Educação Infantil até Anos Finais do Ensino Fundamental.

A disponibilização das aulas programadas, gravadas em vídeo, foram outra estratégia adotada, sendo o envio realizado nos grupos de WhatsApp criados para cada turma, além de ser disponibilizado material impresso para retirada na escola pelos pais ou responsáveis dos alunos. Alguns professores, conseguiram organizar seus encontros virtuais ao vivo até mesmo fora do seu horário de expediente, almejando a maior participação de alunos, levando em conta os dados apresentados no levantamento realizado, que apontou que na maioria das famílias somente os responsáveis possuíam aparelho de celular, disponível no turno da noite. Essas alternativas auxiliaram em uma maior participação de alunos durante esses encontros, mas no período de mais de seis meses consecutivos de aula remota, em nenhuma turma, mesmo com a realização de aulas em turnos diferentes, conseguiu-se alcançar a participação de todos os estudantes matriculados.

Após o primeiro mês de aulas remotas, tornou-se mais nítida a dificuldade de acesso, sendo necessárias ações diretas na busca ativa de alunos e responsáveis, especialmente nos casos em que não possuíam acesso à internet e aparelhos de celular. Os desafios encontrados

XXII ENACED – II SIEPEC

provocaram a execução de mais duas estratégias: de um lado, a realização de diagnóstico virtual com espaço para sugestões das famílias e comentários dos educandos, e de outro, a realização de visitas domiciliares.

Foram realizadas visitas domiciliares, pela orientação educacional e direção da escola, mantendo todos os cuidados orientados pelos órgãos de saúde e Centro de Operações de Emergência (COE) municipal. Nestas buscas a orientação educacional deparou-se com diversas situações, como a falta de informação e de recursos, além de ser observada a diversidade cultural, intelectual e as distintas dificuldades encontradas por alunos e seus familiares. Muitas pessoas ainda são invisíveis a direitos civis básicos e à liberdade de posicionamento social, com pouco acesso a condições de levar a vida que gostariam (SEN, 2010), outros entraves importantes para uma sociedade que queira se desenvolver.

Já o diagnóstico realizado de forma virtual (Figura 1), revelou as principais preocupações da comunidade escolar, contemplando familiares e estudantes, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No exemplo abaixo, as famílias reiteram a importância do contato presencial entre educandos e educadores.

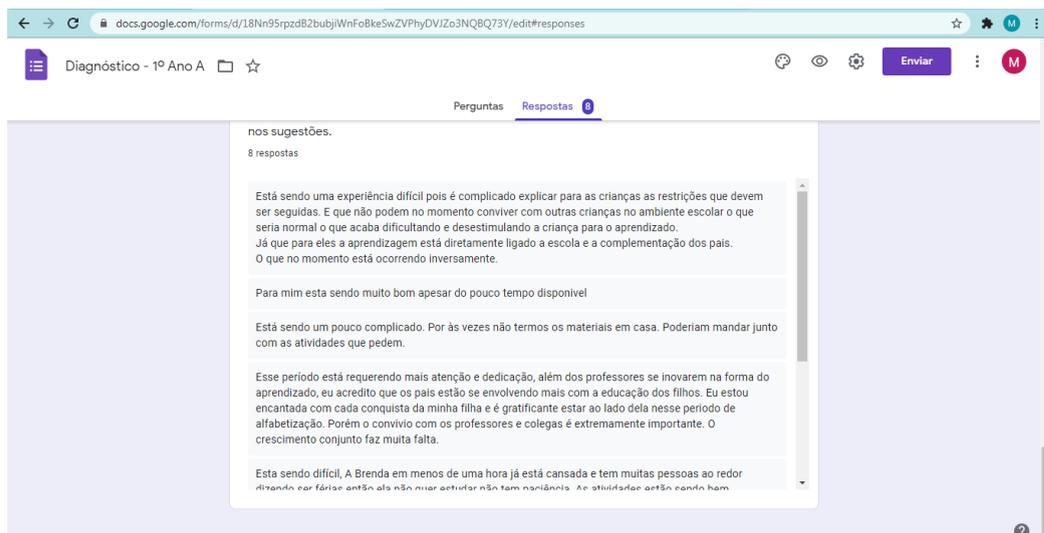


Figura 1: Espaço de sugestões destinado a familiares de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Fonte: Diagnóstico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cívico-Militar Coronel Raul Oliveira.

De outro lado, mensagens enviadas pelas famílias ou até mesmo o desinteresse em manter a programação de atividades sugeridas, revelou casos de negligência e transferência de responsabilidades, com relatos de que “a vida escolar diz respeito à escola e não à família”. Estudantes também revelaram dificuldades, inclusive de cunho emocional, para manter as atividades programadas.

XXII ENACED – II SIEPEC

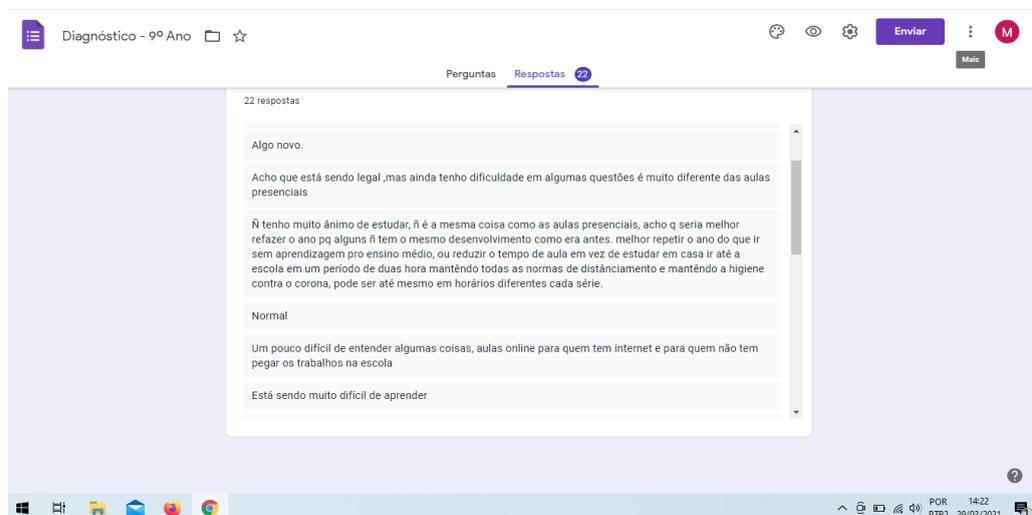


Figura 2: Espaço de comentários destinado a estudantes do 9º ano sobre como estava o processo de aprendizagem com atividades remotas

Com observações similares às postas na Figura 2, seja no diagnóstico virtual ou nas visitas, compreende-se com maior clareza a postura de desinteresse de alguns alunos, tanto em período de aulas presenciais, como no período em que esteve distante fisicamente da escola, em que o apoio, a atenção e estímulo da família são fundamentais. A necessidade de maior aproximação entre família e escola tornou-se ainda mais clara com a realidade encontrada nas visitas domiciliares e mediante às sugestões apresentadas nos diagnósticos, buscando-se seguir a partir disso estratégias, sob à luz da concepção de Freire (1983, p. 46) de que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. É neste momento, que mais uma vez, o papel da orientação educacional pode ser uma importante referência no elo entre escola e família e na construção de um processo educacional de qualidade.

Humanização do processo educativo

Segundo Grinspun (2001) a especificidade do orientador no processo educacional está na necessidade de “humanizar” o processo científico de aprendizagem, uma vez que estamos mergulhando em um novo tempo, e o orientador é quem pode ajudar o educando a interpretar sua realidade no que se entende por comunicação e interação social. Dentre as diversas atribuições da orientação educacional está a responsabilidade pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. Diante dos desafios da pandemia da Covid-19 esse papel assumiu ainda mais relevância, especialmente na criação de estratégias de aproximação e humanização das relações.

Durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, foram observadas pela orientação diversas formas de expressar sentimentos pelos estudantes, muitas delas por redes sociais tornando-se inevitável desconsiderar, sendo necessário intervir de alguma forma para auxiliar. O ouvir, por parte da orientação educacional, durante esse período, correspondeu a ler ou escutar mensagens de áudio muitas vezes marcadas pela tristeza na voz e angústias, em diferentes horários e dias da semana. Já não existia horário de aula, nem mesmo rotina, as referências foram se perdendo para muitos e tornando-se um fator negativo no processo de

XXII ENACED – II SIEPEC

aprendizagem.

Esse processo de escuta foi fundamental na resolução de conflitos de diferentes origens. Conforme destaca Maldonato, (1987, p. 80), em diversos momentos, nossos próprios sentimentos não estão evidentes para nós mesmos. Nessas ocasiões, é importante que alguém nos escute, esteja conosco e nos dê voz. Assim, é possível uma maior nitidez e maior compreensão daquilo que está dentro de cada um de nós. O processo de ensino aprendizagem estava mais uma vez sendo afetado por algo que transcendia a disponibilização de conteúdos, estava-se diante de estudantes passando por dificuldades de acesso à educação e também imersos por outros sofrimentos oriundos da vulnerabilidade econômico e social, assim como perda de familiares.

Ademais, os diagnósticos realizados de forma virtual e com as visitas domiciliares, provocaram uma nova reflexão e estratégias da orientação educacional na Escola Raul Oliveira. Através de recursos tecnológicos e contatos presenciais durante as entregas e devoluções de tarefas impressas que houveram esses encontros, foram oferecidas mensagens de apoio, incentivo e carinho aos alunos, professores e famílias. Muita conversa, para ouvir desabafos, angústias e incertezas. Diante disso, mais estratégias foram pensadas e repensadas, entre elas, formas de amenizar o contexto de dificuldades, como por exemplo, a promoção de conversas em grupos com a psicóloga responsável pelo assessoramento escolar à época.

A discussão mais uma vez se aproxima da reflexão anteriormente já apresentada de Freire, que indica que o processo comunicativo e educativo deve ser indissociável de eticidade, como forma de respeitar e preservar a autonomia dos envolvidos, substituindo o autoritarismo pelo diálogo, a persuasão pela informação, a simples difusão pela mediação. Neste sentido, Freire (1996, p.59) reforça que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

A transmissão de conteúdo, por si só, não é suficiente. As informações chegam, contudo, como destaca Mafessoli (2014), a racionalidade faz parte de nossa espécie animal, está à disposição, é bruta, portanto, se faz necessário lapidar. Enquanto a racionalidade é intrínseca ao ser humano, o conhecimento pressupõe construção social, reforçando mais uma vez a importância das relações.

O conhecimento tornou-se hoje um valor, um diferencial para acessar diferentes espaços e papéis sociais. É importante que este acesso seja estimulado e promovido para que os estudantes, mesmo diante dos desafios, possam acessá-lo. Estudar, conhecer, é fator de inclusão ou exclusão.

O novo milênio anuncia o século da informação; o conhecimento passa a ser moeda de maior valor e as riquezas vêm das ideias de sua exploração e multiplicação a partir das interações sociais. Esse novo cenário marcado pelos impactos que as novas tecnologias trazem para a construção do conhecimento efetiva os processos de formação e de trabalho. (GOMES, 2004, p. 70).

Promover alternativas para que a construção de conhecimento continue, levando em conta o contexto e as demandas de cada educando, permite que ele possa ser a chave de importantes transformações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema da educação no contexto de pós pandemia da Covid-19 se mostra cada vez mais evidente a importância de ir para além do conteúdo curricular quando se fala de

XXII ENACED – II SIEPEC

educação escolar. É preciso falar sobre condições sócio-históricas, sobre direitos, sobre o mundo que nos circunda. O processo de ensino aprendizagem será facilitado e incorporado em um contexto de dialogicidade e compreensão do papel dos diferentes responsáveis. Fala-se de um tripé formado pela escola, família e educando e de uma rede apoio, que deve estar atenta às demandas de políticas públicas necessárias diante das transformações constantes na área da educação.

As estratégias adotadas para minimizar as dificuldades decorrentes das aulas remotas perpassaram o uso de tecnologias da Informação e da Comunicação e também ações que envolvem a orientação educacional, no sentido da humanização dos processos educativos, com apoio a educandos, familiares e educadores diante do contexto sem precedentes em que estiveram inseridos. Para determinar o êxito destas estratégias é fundamental a participação de todos os atores da rede que forma e influencia o âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

SANTA ROSA. **Decreto nº 40, de 17 de março de 2020**. Declara Situação de Emergência no âmbito do Município de Santa Rosa/RS. Santa Rosa, 2020. Disponível em: <https://downloads.santarosa.rs.gov.br/downloads/1585922916u1.pdf>.

ESTEBAN, M. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Heloísa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). **A Prática dos Orientadores Educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAFFESOLI, Michel. **Educação e Juventudes no Século XXI**. In: Videoconferência do Seminário Internacional de Educação. Porto Alegre: 02 de junho de 2014.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 87.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. Revisão técnica: Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 376 p.